



Fernandes: polícia quase prende um de seus cúmplices.

JORNAL DA TARDE

CORRUPÇÃO

09 MAI 1992

BUTSUGAM FOGE DA POLÍCIA

Cúmplice de Fernandes não foi encontrado em flat



Uma equipe de policiais da Corregedoria da Polícia Civil chegou ontem perto mas não prendeu o engenheiro Shuji Butsugam, um dos quatro procurados do caso Antônio Sérgio Fernandes — o ex-presidente do Metrô que está com prisão preventiva decretada desde o dia 8 de abril, com mais três companheiros.

O delegado corregedor, Guilherme Santana, recebeu a informação de que Butsugam estaria num flat, na rua Julio Diniz, na Vila Olímpia. Às 6 horas da manhã a polícia cercou o edifício, com um mandado de busca, e entrou no apartamento número 144, onde estaria o engenheiro. Butsugam não se encontrava mas um funcioná-

rio do prédio — cujo nome está sendo mantido em sigilo pela polícia — confirmou que ele vem freqüentando e dormindo no endereço pelo menos duas vezes por semana.

No apartamento onde estaria Butsugam quem atendeu a polícia foi o engenheiro Armando Leal Gomes de Sá, um ex-funcionário da construtora Andrade Gutierrez que agora trabalha na Camargo Correa, segundo o delegado Luis Rebelo, que chefiou a operação. Sá teria dito ao policial que é amigo de Butsugam e de Fernandes mas que não os via desde a decretação de suas prisões preventivas.

No apartamento do lado, o de número 142, não havia ninguém. Uma pesquisa na lista telefônica de endereços, contudo, mostra que esse apartamento

tem um telefone em nome da construtora Andrade Gutierrez — a empreiteira que tinha fortes laços com o ex-presidente do Metrô, segundo as investigações dos promotores públicos Dráusio Barreto e Sérgio Mendonça, os autores dos pedidos de prisão preventiva. “Quando vi isso na lista telefônica me entusiasmei”, admite o delegado Santana.

Na Andrade Gutierrez, o assessor da diretoria Humberto Brás explica que tudo não passou de uma “coincidência”. “O apartamento número 142 de fato foi alugado por nós, para receber dois engenheiros, mas não somos mais inquilinos desde 1988”, afirmou. “Foi um erro da Telesp manter o número em nosso nome na lista”.

Fernando Granato